
LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA

26. Leia o trecho do *Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda*, do Padre Antônio Vieira, e o soneto de Gregório de Matos Guerra a seguir.

Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda

Pede razão Jó a Deus, e tem muita razão de a pedir – responde por ele o mesmo santo que o arguiu – porque se é condição de Deus usar de misericórdia, e é grande e não vulgar a glória que adquire em perdoar pecados, que razão tem, ou pode dar bastante, de os não perdoar? O mesmo Jó tinha já declarado a força deste seu argumento nas palavras antecedentes, com energia para Deus muito forte: Peccavi, quid faciam tibi? Como se dissera: Se eu fiz, Senhor, como homem em pecar, que razão tendes vós para não fazer como Deus em me perdoar? Ainda disse e quis dizer mais: Peccavi, quid faciam tibi? Pequei, que mais vos posso fazer? E que fizestes vós, Jó, a Deus em pecar? Não lhe fiz pouco, porque lhe dei ocasião a me perdoar, e, perdoando-me, ganhar muita glória. Eu dever-lhe-ei a ele, como a causa, a graça que me fizer, e ele dever-me-á a mim, como a ocasião, a glória que alcançar.

A Jesus Cristo Nosso Senhor

Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado,
Da vossa piedade me despido;
Porque, quanto mais tenho delinquido,
Vos tenho a perdoar mais empenhado.

Se basta a vos irar tanto um pecado,
A abrandar-vos sobeja um só gemido:
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão lisonjeado.

Se uma ovelha perdida e já cobrada
Glória tal e prazer tão repentino
Vos deu, como afirmais na sacra história,

Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada:
Cobrai-a, e não queirais, pastor divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

Considere as seguintes afirmações sobre os dois textos.

- I - Tanto Padre Vieira quanto Gregório de Matos dirigem-se a Deus mediante a segunda pessoa do plural (vós, vos): Gregório argumenta que o Senhor está empenhado em perdoá-lo, enquanto Vieira dirige-se a Deus (E que fizestes vós...) para impedir que Jó seja perdoado.
- II - Padre Vieira vale-se das palavras e do exemplo de Jó, figura do Velho Testamento, para argumentar que o homem abusa da misericórdia divina ao pecar, e que Deus, de acordo com a ocasião e os argumentos fornecidos por Jó, inclina-se para o castigo no lugar do perdão.
- III- Tanto Padre Vieira como Gregório de Matos argumentam sobre a misericórdia e a glória divinas: assim como Jó, citado por Vieira, declara que Deus lhe deverá a glória por tê-lo perdoado; Gregório compara-se à ovelha desgarrada que, se não for recuperada, pode pôr a perder a glória de Deus.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
(B) Apenas III.
(C) Apenas I e II.
(D) Apenas II e III.
(E) I, II e III.

27. Assinale a alternativa correta a respeito dos textos.

- (A) Os autores, ao remeterem aos exemplos bíblicos de Jó e da ovelha perdida, elogiam a autoridade divina capaz de perdoar os pecados, mesmo que à custa de sua glória e de seu discernimento.
- (B) Jó, de acordo com Vieira, argumenta que há tanta glória em perdoar como em não perdoar, enquanto, para Gregório, o perdão concedido ao pecador renitente é a prova da glória de Deus.
- (C) Os autores, ao remeterem aos exemplos bíblicos de Jó e da ovelha perdida, inibem a autoridade divina que se vê constrangida a aceitar os argumentos de dois pecadores.
- (D) Jó, de acordo com Vieira, considera que a ocasião e a sorte impediram que a graça divina se manifestasse, enquanto para Gregório a graça divina não sofre restrições.
- (E) Os autores, ao remeterem aos exemplos bíblicos de Jó e da ovelha perdida, reforçam seus argumentos a favor do perdão como garantia da glória divina.

28. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do enunciado abaixo, na ordem em que aparecem.

O projeto literário de consistia em "radiografar" o Brasil em sua totalidade. Assim, narrou o passado indígena, em, a sociedade burguesa fluminense do século XIX, em, e o mundo rural em

- (A) José de Alencar – *A Moreninha* – *Til* – *Iracema*
- (B) Joaquim Manuel de Macedo – *Iracema* – *Senhora* – *A Moreninha*
- (C) Joaquim Manuel de Macedo – *Iracema* – *A Moreninha* – *Til*
- (D) José de Alencar – *Til* – *A Moreninha* – *Senhora*
- (E) José de Alencar – *Iracema* – *Senhora* – *Til*

29. Considere as seguintes afirmações sobre o romance *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.

- I - O romance está integrado à estética romântica: o protagonista, Leonardo, é um herói nacional virtuoso e sem desvios de caráter.
- II - O livro é narrado em primeira pessoa por Leonardo: trata-se de suas memórias desde o abandono da terra natal – Lisboa – até a nomeação como Sargento de Milícias no Rio de Janeiro.
- III - Personagens como o compadre, a comadre e a vizinha são representantes da classe popular – a base constitutiva do romance – que, além do mais, está escrito em tom humorístico.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

30. No bloco superior abaixo, estão listados dois nomes de personagens da obra *O cortiço*, de Aluísio Azevedo; no inferior, descrições dessas personagens.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

- 1 – Pombinha
- 2 – Rita Baiana

- () É loura, pálida, com modos de menina de boa família.
- () Casa-se, a fim de ascender socialmente.
- () Possui farto cabelo, crespo e reluzente.
- () Mantém personalidade inalterada ao longo do romance.
- () Descobre, a certa altura do romance, sua plenitude na prostituição.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 2 – 1 – 1 – 2 – 1.
- (B) 1 – 2 – 2 – 1 – 2.
- (C) 1 – 1 – 2 – 1 – 2.
- (D) 1 – 1 – 2 – 2 – 1.
- (E) 2 – 2 – 1 – 2 – 1.

31. A obra *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, está dividida em três partes: *A terra*, *O homem* e *A luta*. Esses três elementos, no entanto, são interdependentes: a luta do homem em determinada terra.

Assinale a alternativa que exemplifica essa interdependência entre as três partes do livro, nos fragmentos abaixo.

- (A) Ajusta-se sobre os sertões o cautério das secas; esterilizam-se os ares urentes; empedra-se o chão, gretando, recrestado; ruge o nordeste nos ermos; e, como cilício dilacerador, a caatinga estende sobre a terra as ramagens de espinhos....
- (B) É que nessa concorrência admirável dos povos, evoluindo todos em luta sem tréguas, na qual a seleção capitaliza atributos que a hereditariedade conserva, o mestiço é um intruso.
- (C) Para todos os rumos e por todas as estradas e em todos os lugares, os escombros carbonizados das fazendas e dos pousos, avultavam, insulando o arraial num grande círculo isolador, de ruínas. Estava pronto o cenário para um emocionante drama da nossa história.
- (D) (...) as caatingas são um aliado incorruptível do sertanejo em revolta. Entram também de certo modo na luta. Armam-se para o combate; agridem. Trançam-se, impenetráveis, ante o forasteiro, mas abrem-se em trilhas multívias, para o matuto que ali nasceu e cresceu.
- (E) O clima extremava-se em variações enormes: os dias repontavam queimosos, as noites sobrevinham frigidíssimas.

32. Considere as seguintes afirmações sobre *Esau e Jacó*, de Machado de Assis.

I - Pedro e Paulo, os filhos gêmeos do casal Santos, odeiam-se desde o ventre materno, fato insinuado pela cabocla do morro do Castelo e percebido por sua mãe, Natividade, o que caracteriza uma disposição hereditária que alinha o romance com a tendência naturalista e determinista da época.

II - Os longos trechos digressivos da narrativa estão em sintonia com as intervenções do Conselheiro Aires e marcados por comentários repletos de ironia, erudição e humor; comentários que podem incidir inclusive sobre as expectativas do público leitor, como fica claro no capítulo XXVII, *De uma reflexão intempestiva*.

III- O Conselheiro Aires mantém uma relação polida com o banqueiro Santos, a quem considera intelectualmente limitado e moralmente condenável, embora Aires reconheça sua dedicação à família, que o leva a tentar amenizar a hostilidade entre os filhos e a auxiliar com estímulos financeiros os parentes pobres.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

33. Considere o seguinte trecho de *Esaú e Jacó*.

..... não tinha as mesmas expansões. Era alto, e o ar sossegado dava um bom aspecto de governo. Só lhe faltava ação, mas a mulher podia inspirar-lhe; nunca deixou de consultá-la nas crises da presidência. Agora mesmo, se lhe desse ouvidos já teria ido pedir alguma coisa ao governo, mas neste ponto era firme, de uma firmeza que nascia da fraqueza: "Hão de chamar-me, deixa estar", dizia ele a, quando aparecia alguma vaga de governo provincial. Certo é que ele sentia a necessidade de tornar à vida ativa. Nele a Política era menos uma opinião que uma sarna; precisava coçar-se a miúdo e com força.

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas do texto acima.

- (A) Gouveia – D. Rita
- (B) Nóbrega – D. Rita
- (C) Batista – D. Rita
- (D) Nóbrega – D. Cláudia
- (E) Batista – D. Cláudia

34. Considere as seguintes afirmações sobre *Contos Gauchescos*, de Simões Lopes Neto, e *Grande Sertão: Veredas*, de João Guimarães Rosa.

- I - Ambos dedicam-se principalmente à narrativa rural, embora alguns dos *Contos gauchescos* sejam ambientados na cidade.
- II - Os narradores de ambos são homens que, a certa altura da vida, contam suas memórias a um interlocutor externo ao mundo em que vivem.
- III - Em ambos os livros, está registrada a fala regional rural dos personagens, em contraste com a linguagem culta dos narradores.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas II.
- (B) Apenas I e II.
- (C) Apenas I e III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

35. A temática gauchesca não é exclusividade de autores rio-grandenses. Na literatura da Argentina e do Uruguai, países com formação histórica e social semelhante à do Rio Grande do Sul, essa temática também está presente. Leia o seguinte trecho do livro *Martín Fierro*, de José Hernández, um clássico da literatura argentina.

E aí chegam as desgraças,
Aí começa a perdição,
Porque já não há salvação;
Tu querendo ou não querendo
Para a fronteira sofrendo
Vais servir num batalhão.

Aí empeçaram meus males,
Que foram males de tantos;
Se gostaram, em outros cantos
Direi tudo que sofri;
Se alguém perde o que perdi
– Nem com a ajuda dos santos!

Observando a relação entre esse trecho e os *Contos gauchescos* de Simões Lopes Neto, assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do enunciado abaixo, na ordem em que aparecem.

Martín Fierro, o eu do poema, considera "servir num batalhão", ou seja, participar da guerra uma Nos *Contos gauchescos*, Blau Nunes apresenta visão sobre a guerra, já que sente de seu passado militar.

- (A) salvação – semelhante – orgulho
- (B) desgraça – semelhante – orgulho
- (C) desgraça – diversa – orgulho
- (D) salvação – diversa – vergonha
- (E) desgraça – diversa – vergonha

36. Com base nos *Contos Gauchescos*, de Simões Lopes Neto, assinale a alternativa que associa corretamente a descrição da personagem feminina com o seu nome e com o conto em que aparece.

	Descrição da personagem feminina	Nome	Conto
(A)	Se era linda a beldade!... Sim, senhor, dum gaúcho de gosto alçar na garupa e depois jurar que era Deus na terra!... E destorcida, e bem-falante, e olhava pra gente, como o sol olha pra água: atravessando!	Rivera	<i>Duelo de farrapos</i>
(B)	(...) a china vinha calada, mas com a cabeça deitada no peito do par, olhando terneira pra ele, com uma luz de riso, os beiços encolhidos, como armando uma promessa de boquinha (...).	Lalica	<i>Melancia – Coco Verde</i>
(C)	Alta e delgada parecia assim um jervá ainda novinho, quando balançava a copa verde tocada de leve por um vento pouco, da tarde. Tinha os pés pequenos e as mãos mui bem torneadas; cabelo cacheado, as sobrancelhas finas, nariz alinhado. Mas o rebenqueador, o rebenqueador..., eram os olhos!...	Tudinha	<i>Negro Bonifácio</i>
(D)	Lá estava a senhora, com a cabeça arreventada a olho de machado... O fogo apagado, a banha coalhada, os beijos frios... e mui a seu gosto, de papo para o ar, dormindo na saia da morta, uma gata brasina e a sua ninhada.	Maria Altina	<i>Jogo do osso</i>
(E)	(...) e enquanto se fazia uma paradita no barulho, a noiva se punha em pé como uma mola, e com uma mão grudada no braço da ama já não chorava, tinha um coloreado no rosto e os olhos luziam como duas estrelas pretas!... Lindaça ficou, como uma Nossa Senhora!	sia Talapa	<i>Penar de velhos</i>

37. Considere as seguintes afirmações sobre os poemas de Alberto Caieiro, heterônimo de Fernando Pessoa.

- I - No poema em que "vê" Jesus (*Num meio-dia de fim de primavera/ tive um sonho como uma fotografia./ Vi Jesus Cristo descer à terra.*), o eu-lírico saúda Jesus na condição de menino travesso, mas obediente, que cuida das cabras do rebanho e convive carinhosamente com a Virgem Maria.
- II - No poema cujos primeiros versos são *O meu olhar azul como o céu/ É calmo como a água ao sol./ É assim, azul e calmo,/ Porque não interroga nem se espanta...*, a expressão direta, muito ritmada mas sem rimas nem métrica fixa, está a serviço da enunciação da natureza imanente e das sensações também diretas que ela desperta no poeta.
- III- No poema cujos primeiros versos são *O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia/ Mas o Tejo não é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia*, o poeta estabelece o contraste entre a fama e a história do rio Tejo e a irrelevância do rio provinciano, que é amado, no entanto, por ter às suas margens a aldeia medieval habitada há gerações pela família de Caieiro.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas II.
 (B) Apenas III.
 (C) Apenas I e II.
 (D) Apenas I e III.
 (E) I, II e III.

38. Leia o segmento abaixo.

Em *Terras do Sem-Fim*, Jorge Amado narra as lutas que ocorreram pelas terras da mata do Sequeiro Grande, fértil região próxima a: Horácio Silveira e seus seguidores disputaram,, com o clã Badaró.

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas do segmento acima.

- (A) Em meados do século XIX – Salvador – pelas armas e pela influência religiosa
- (B) No início do século XX – Ilhéus – pela força e mediante ardis legais
- (C) Em meados do século XIX – Ilhéus – pelas armas e pela influência religiosa
- (D) No início do século XX – Salvador – pela força e mediante ardis legais
- (E) No início do século XX – Ilhéus – pelas armas e pela influência religiosa

39. Considere as seguintes afirmações sobre *Terras do Sem-Fim*, de Jorge Amado.

- I - O romance mobiliza uma vasta gama de personagens e tipos sociais para reconstruir a saga do desbravamento das terras necessárias para a produção capitalista do cacau: de coronéis violentos a prostitutas românticas, de homens pobres ambiciosos a capangas obedientes.
- II - Sinhô Badaró, chefe do clã, trata de consultar a bíblia para justificar suas atitudes, enquanto Juca não demonstra respeitar qualquer código ético para obter o que deseja, a ponto de encomendar a morte do advogado Doutor Virgílio, para mais facilmente conquistar Malvina.
- III- O coronel Horácio da Silveira combate ferozmente o clã Badaró e conta com o auxílio de Doutor Virgílio, jovem advogado sem ambições políticas que se apaixona pela esposa do próprio coronel Horácio, uma mulher culta que humilha seu marido com citações eruditas e hábitos refinados.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

40. Leia o poema abaixo, de João Cabral de Melo Neto.

O sertanejo falando

A fala a nível do sertanejo engana: as palavras dele vêm, como rebuçadas (palavras confeito, pílula), na glâce de uma entonação lisa, de adocicada. Enquanto que sob ela, dura e endurece o caroço de pedra, a amêndoa pétrea, dessa árvore pedrenta (o sertanejo) incapaz de não se expressar em pedra.

2

Daí por que o sertanejo fala pouco: as palavras de pedra ulceram a boca e no idioma pedra se fala doloroso; o natural desse idioma fala à força. Daí também por que ele fala devagar: tem de pegar as palavras com cuidado, confeitá-las na língua, rebuçá-las; pois toma tempo todo esse trabalho.

Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações sobre o poema.

- () O eu-lírico do poema é o próprio sertanejo que reflete sobre sua forma de falar.
- () A ideia dos quatro primeiros versos da primeira estrofe é retomada nos quatro últimos da segunda; neles é descrita a melodia aparentemente doce da fala do sertanejo.
- () Os quatro últimos versos da primeira estrofe estão relacionados aos quatro primeiros da segunda; neles é descrita a essência rude do falar sertanejo.
- () *O sertanejo falando* opõe-se aos demais poemas de *A educação pela pedra*; nele João Cabral de Melo Neto apresenta um rigor formal, uma preocupação com a estrutura do poema, ausente no restante do livro.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) V – V – V – F.
- (B) F – V – F – V.
- (C) V – F – V – V.
- (D) F – F – F – V.
- (E) F – V – V – F.

Instrução: As questões **41** e **42** estão relacionadas ao poema *Legado*, de Carlos Drummond de Andrade.

41. Leia o poema abaixo.

Que lembrança darei ao país que me deu
tudo que lembro e sei, tudo quanto senti?
Na noite do sem-fim, breve o tempo esqueceu
minha incerta medalha, e a meu nome se ri.

E mereço esperar mais do que os outros, eu?
Tu não me enganas, mundo, e não te engano a ti.
Esses monstros atuais, não os cativa Orfeu,
a vagar, taciturno, entre o talvez e o se.

Não deixarei de mim nenhum canto radioso,
uma voz matinal palpitando na bruma
e que arranque de alguém seu mais secreto espinho.

De tudo quanto foi meu passo caprichoso
na vida, restará, pois o resto se esfuma,
uma pedra que havia em meio do caminho.

Considere as seguintes afirmações sobre o poema.

- I - No primeiro quarteto, o poeta pergunta pelo legado que deixará para o país a que deve tudo o que lhe é caro; no segundo quarteto, há uma invocação um tanto irônica do mundo, não se trata mais apenas do país: há uma ampliação da referência que atravessaria os limites geográficos para lidar com o mundo/realidade.
- II - A forma soneto e a referência a Orfeu, o mitológico poeta grego capaz de encantar a todos com o som da sua lira, revelam que o modernismo de Drummond agora se associa com o parnasianismo, o que permite ao poeta reivindicar uma posição fixa na tradição, em contraste com Orfeu, perplexo entre o *talvez* e o *se*.
- III- No último terceto, o poeta alega que, da sua trajetória um tanto instável, restará uma pedra que havia em meio do caminho, o que equivale a uma paráfrase, agora em registro formal e sério, dos versos do célebre poema do início de sua carreira modernista: *No meio do caminho tinha uma pedra/ tinha uma pedra no meio do caminho (...)*.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas II.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

42. Assinale a alternativa correta sobre o poema.

- (A) No primeiro quarteto, o poeta alimenta fortes dúvidas sobre a permanência de sua incerta fama e/ou glória.
- (B) No segundo quarteto, a pergunta do primeiro verso é apresentada ao público e ao mundo, que esqueceram a obra do poeta.
- (C) No segundo quarteto, a declaração de que o mundo não pode enganar o poeta revela o quanto os leitores estão atentos.
- (D) No primeiro terceto, a ausência de canto radioso e da voz revelam que a inspiração poética esgotou-se faz tempo.
- (E) No encerramento, o passo caprichoso do poeta pode revelar, apesar dos transtornos e da pedra, uma paisagem que se esfuma.

Instrução: As questões 43 e 44 referem-se à peça *Boca de Ouro*, de Nelson Rodrigues.

43. Considere as seguintes afirmações sobre a peça de Nelson Rodrigues.

I - Dona Guigui apresenta três versões sobre os atos e façanhas de Boca de Ouro ao longo da peça, que mostra uma progressão: a primeira acumula perversões e detrata o protagonista; a segunda revela seu passado sofrido e ambições frustradas; e a terceira, a disposição do bicheiro para ingressar no circuito burguês.

II - O casal Celeste e Leleco ocupa papel central na caracterização de Boca de Ouro, eles formam um triângulo amoroso perverso cujos termos se alteram ao longo da peça: Celeste, por exemplo, é apresentada como esposa obrigada a se entregar ao bicheiro; depois é amante amoral e exibicionista; para, na sequência, encarnar a mulher adúltera que esfaqueia o marido indefeso.

III- A peça explora a linguagem coloquial, a geografia do Rio de Janeiro (Madureira, mata da Tijuca) e a atividade ilícita do jogo do bicho, para se definir o protagonista como mito sobre o qual circulam vários boatos e versões que confluem para a consagração de Boca de Ouro nas quadras de escolas de samba do carnaval carioca.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

44. De acordo com o texto da peça, Dona Guigui

- (A) revela fatos inéditos para Caveirinha, que tenta descobrir qual o nome das damas da alta sociedade a se relacionarem com Boca de Ouro.
- (B) revela fatos inéditos para Caveirinha, repórter encarregado de pesquisar a vida do bicheiro e suas relações com políticos e delegados de polícia.
- (C) apresenta três versões contraditórias que revelam o despeito nutrido por quem foi obrigada a sofrer um aborto depois de abandonar a casa dos pais.
- (D) é a fonte de Caveirinha para o jornal o Sol e revela que seu marido a obrigou a seduzir Boca de Ouro e que este a manteve em um bordel.
- (E) é a fonte de Caveirinha para o jornal O Sol, foi amante de Boca de Ouro e mantém relacionamento tenso com seu marido Agenor.

Instrução: As questões 45 e 46 referem-se aos contos de Murilo Rubião.

45. Considere as seguintes afirmações sobre os contos de Murilo Rubião.

I - Nos contos *O pirotécnico Zacarias* e *O ex-mágico da Taberna Minhota*, a narrativa está em primeira pessoa. Os narradores relatam acontecimentos fantásticos – ou seja, inexplicáveis racionalmente – com a maior naturalidade: Zacarias é um cadáver falante que descreve o atropelamento que resultou na sua morte; o ex-mágico tenta suicidar-se, mas é boicotado pela própria magia.

II - Nos contos *Os dragões* e *Teleco, o coelhinho*, os animais têm comportamentos de seres humanos. Os dragões bebem em botequins, envolvem-se com mulheres e assistem a aulas de um professor; Teleco fala, fuma e barbeia-se.

III- Nos contos *Bárbara e Ofélia, meu cachimbo e o mar*, as personagens femininas citadas nos títulos são, respectivamente, uma mulher que, após casar-se, começa a emagrecer assustadoramente e uma menina que só se interessa por histórias de marinheiro.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

46. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações sobre os contos.

- () Todos apresentam uma epígrafe bíblica que está relacionada com as temáticas dos contos.
- () Todos podem ser considerados como fantásticos e não têm relação com a realidade brasileira.
- () Cariba, o protagonista do conto *A cidade*, é preso por ser a única pessoa que faz perguntas na cidade.
- () O título do conto *O lodo* pode ser interpretado metaforicamente, já que é a forma como o psicanalista descreve o inconsciente de Galateu.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – V – V – F.
- (B) V – F – V – V.
- (C) F – F – F – V.
- (D) F – V – F – V.
- (E) V – V – V – F.

Instrução: As questões **47** e **48** referem-se ao romance *As parceiras*, de Lya Luft.

47. A narradora do romance é uma

- (A) menina de quatorze anos que, obrigada a casar-se com um homem que abomina, narra suas frustrações em um diário.
- (B) pintora bem-sucedida profissionalmente que, no entanto, convive com a decepção de não ter o mesmo sucesso em sua vida amorosa.
- (C) jovem anã que denuncia o preconceito das demais mulheres da família em um diário.
- (D) mulher na faixa dos quarenta anos que, após sucessivos abortos e a separação do marido, regressa ao antigo Chalé da família para tentar compreender seus fracassos em contraponto à sina das mulheres que a cercam.
- (E) mulher na faixa dos sessenta anos que perde o marido logo após o casamento e narra suas desilusões de viúva-irgem.

48. Considere as seguintes afirmações sobre a relação entre espaços e personagens no romance.

- I - O Chalé representa a família: continua de pé, mas foi se deteriorando com o tempo.
- II - O sótão sugere refúgio, que pode ser físico, como no caso de Catarina, ou simbólico, como no de Anelise.
- III- A cozinha representa o aconchego para uma tradicional família alemã que muito penou ao instalar-se no Brasil.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

49. Assinale a alternativa correta sobre a obra *O centauro no jardim*, de Moacyr Scliar.

- (A) O casal Guedali e Tita padece da mesma condição, são centauros, que se submeteram a cirurgias para eliminar as patas traseiras, o que lhes permite levar uma vida mais ou menos normal de classe-média confortável.
- (B) Os pais de Guedali eram judeus provindos da Rússia que se estabeleceram na zona rural do Rio Grande do Sul, onde se dedicaram ao comércio varejista e à plantação de soja antes de se mudarem para Porto Alegre.
- (C) O médico que operou Guedali era um cirurgião plástico estabelecido no Marrocos onde mantém uma clínica mundialmente famosa e frequentada por membros da burguesia cosmopolita e por portadores de deformidades.
- (D) Guedali e Tita conhecem, em São Paulo, um grupo de amigos empresários, boa parte de origem judaica que, além de frequentarem a mesma sinagoga e o mesmo clube, tratam de planejar uma viagem à Europa e aos EUA.
- (E) Guedali, ainda na condição de centauro, ao fugir para o interior do Rio Grande do Sul e juntar-se a um circo, dedicou-se às aventuras sexuais com moças desavisadas e ao aperfeiçoamento de suas piruetas e galopes no picadeiro.

50. No bloco superior, estão listados dois períodos de tempo presentes no romance *História do cerco de Lisboa*, de José Saramago; no inferior, episódios do romance.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

1 – Século XX: o presente

2 – Século XII: o passado

- () História de amor entre Raimundo e Maria Sara.
- () História de amor entre Mogueime e Ouroana.
- () Trabalho de revisão de textos.
- () Confronto entre portugueses e mouros.
- () Escrita de um livro sobre a história portuguesa.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 2 – 1 – 1 – 1 – 2.
- (B) 2 – 2 – 1 – 2 – 1.
- (C) 1 – 1 – 2 – 1 – 2.
- (D) 1 – 2 – 1 – 2 – 1.
- (E) 1 – 2 – 2 – 2 – 1.